

**José Alberto Azeredo Lopes**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, José Alberto Azeredo Lopes, na cerimónia  
de tomada de posse do Comandante do Instituto Universitário Militar**

Lisboa, 06 de maio de 2016

Excelentíssimo Senhor General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas;

Excelentíssimo Senhor Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada;

Excelentíssimo Senhor General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea;

Excelentíssimo Senhor General Chefe de Estado-Maior do Exército;

Excelentíssimos Senhores Deputados à Assembleia da República;

Excelentíssimos Reitores das Universidades e Institutos Politécnicos...

Excelentíssimos Senhores Vice-Chefes do Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea;

Excelentíssimos Senhores Dirigentes;

Excelentíssimo Senhor Vice-almirante Bastos Ribeiro;

Excelentíssimos Senhores Oficiais Gerais;

Excelentíssimos Convidados;

Senhoras e Senhores Oficiais do Instituto Universitário Militar;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É para mim com especial significado e satisfação que presido a esta cerimónia de tomada de posse do primeiro Comandante do Instituto Universitário Militar.

Na verdade, é gratificante poder testemunhar eventos que, certamente, se constituirão como marcos na vida da instituição militar.

A solenidade do momento leva-me, no entanto, a fazer um ponto de situação sobre o que foi, o que é e o que se pretende que venha ser o Ensino Superior Militar, no qual este instituto representa, estou certo, uma trave-mestra.

De facto, o Ensino Superior Militar tem sido objeto de uma profunda reforma – cujos méritos ou eventuais deméritos não cabe, agora, sindicar – tendo percorrido um caminho muito fundo ao longo da última década, tanto ao nível das estruturas que o integram, como dos ciclos de estudo proporcionados, na contínua afirmação do modelo de ensino de matriz militar que está obrigado à excelência ou, quando menos, à procura permanente da excelência.

Não querendo ser exaustivo na descrição do percurso já efetuado, relembro a implementação do Modelo de Governação Comum dos então Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar, com o objetivo de promover a cooperação reforçada na oferta formativa, eliminando redundâncias e potenciando as áreas do saber de interesse para a Defesa Nacional e, mais em geral, da coisa militar. Esta fase determinou o reforço da eficiência na utilização dos recursos disponíveis, com a devida salvaguarda das especificidades de cada área de formação.

O modelo de Governação Comum então delineado foi, claramente, embrião do futuro Instituto Universitário Militar, que viria a ser criado em dezembro de 2014, a par com o estabelecimento da nova orgânica do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Subsequentemente, e no sentido de concretizar a sua implementação, o projeto do IUM permitiu potenciar a outro nível as sinergias entre os diversos estabelecimentos de ensino, designadamente no que respeita à docência e, simultaneamente, iniciar a integração da especificidade do Ensino Superior Militar no quadro do Sistema Educativo Português.

Destaco aliás, no âmbito da dimensão tão própria do Ensino Superior Militar, cuja consideração é essencial para a adequada formação dos quadros das

Forças Armadas e da GNR, vários aspectos. Entre eles, a definição de “ciências militares” - pela primeira vez concretizada em diploma legal - o estabelecimento de órgãos de governo e de conselho adaptados aos princípios da hierarquia militar; ou a definição da autonomia das unidades orgânicas de ensino; ou, enfim, o reconhecimento dos docentes especialistas na área das ciências militares, numa fase que antecede a implementação do doutoramento em ciências militares.

Deste modo, o IUM como é agora um exemplo no âmbito da cooperação entre os ramos das Forças Armadas e a GNR, resultando, na racionalização de recursos e no desenvolvimento de conhecimento na área das ciências militares, sempre com respeito pelos princípios e valores fundamentais da Instituição Militar. Creio que me dispensarão de destacar o quanto, nos dias que correm, esta cooperação é sobremaneira importante e deve, aqui, ser valorizada de forma pública.

Ano e meio após a sua criação, damos um passo determinante na implementação do IUM, ao ser empossado o seu primeiro Comandante, dotado dos pergaminhos que resultam da sua longa experiência profissional na área do pessoal e, mais recentemente, no Comando da Escola Naval.

No entanto, e apesar de todo o caminho já percorrido, ainda há etapas importantes a concretizar. Refiro-me, em particular, ao facto de o atual modelo organizativo do Ensino Superior Militar assentar na afirmação da sua natureza binária – universitária e politécnica. O IUM prevê, com efeito, a criação de uma Unidade Politécnica Militar, que, por força de imposições estatutárias, assume também a natureza de peça *sine qua non* no projeto do IUM e na consolidação prestigiada e definitiva do Ensino Superior Militar. É

que, numa área tão exigente, escrutinada e competitiva como a do ensino superior, a margem de erro é diminuta.

Senhor Almirante Bastos Ribeiro,

O projeto que hoje abraça depende, em grande medida, da boa conclusão dos processos de regulamentação do IUM e do Ensino Superior Militar, designadamente no que respeita à definição e implementação da dimensão de Ensino Politécnico Militar, à orgânica das unidades autónomas ou aos próprios regulamentos internos, havendo importantes passos a dar, como é aliás expectável em início de funções.

Neste sentido, felicito-o sinceramente pelo cargo que hoje assume e desejo-lhe boa sorte na condução dos destinos deste seu novo Comando. Estou certo de que estará à altura para o fazer de forma galharda.

Muito obrigado!

Disse.